

TURISMO NAS FAZENDAS DE CRIAÇÃO DE GADO DO PANTANAL

TOURISM IN CATTLE RANCHES OF PANTANAL

TURISMO EN RANCHOS GANADEROS EN PANTANAL

Ana Paula Correia de Araujo

Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

anapaula_rj@yahoo.com

Icléia Albuquerque de Vargas

Professora Associada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

icleiavargas@yahoo.com.br

Resumo: O artigo apresenta uma reflexão sobre o turismo nas fazendas de gado do Pantanal de Mato Grosso do Sul discutindo a adaptação da região para o atendimento de exigências impostas pelos paradigmas da sustentabilidade socioambiental. O objetivo do trabalho foi compreender as transformações das fazendas de gado em fazendas – hotéis. A investigação se deu a partir de levantamento de dados de natureza primária, coletados juntos aos empresários do turismo, pecuaristas, associações e trabalhadores, utilizando-se de questionários e de entrevistas semi-estruturadas. Foi possível constatar a transformação de fazendas em fazendas-hotéis, sobretudo a partir da década de 2000, nas modalidades de ecoturismo e turismo rural. A entrada da atividade turística no espaço rural pantaneiro possibilitou diversificar a fonte de renda para manter a sobrevivência do agronegócio, adotando assim, a multifuncionalidade das unidades produtivas, ao mesmo tempo em que atendem à crescente demanda de potenciais turistas, do Brasil e do exterior. O Pantanal se transforma, adaptando-se as novas condições de competitividade do capitalismo em sua fase pós-produtivista, o que inclui a valorização e valoração da natureza nos processos produtivos.

Palavras chave: Espaço rural; Turismo; Multifuncionalidade; Sustentabilidade; Fronteira.

Abstract: The article presents a reflection on the tourism in cattle ranches in the Pantanal of Mato Grosso do Sul discussing the adaptation of the region to meet the demand imposed by the paradigms of social and environmental sustainability. The objective of this study was to understand the transformations of the cattle ranches on farms-hotels. The investigation took from survey data of primary nature, collected together among entrepreneurs of tourism, cattle ranchers, and workers associations, using questionnaire and semi-structured interviews. It was possible to see the transformation of farm land on farms-hotels, especially from the early 2000, in terms of ecotourism and rural tourism. The entrance to the tourist activity in rural pantaneiro enabled diversify the source of income to maintain the survival of agribusiness, adopting as well, the multifunctionality of the productive units, at the same time that meet the growing demand of potential tourists from Brazil and abroad. The Pantanal turns, adapting to the new conditions of competitiveness of capitalism in your post-productivist phase, which includes the valuation and valuation of nature in the productive processes.

Keywords: Rural Space; Tourism; Multifunctionality; Sustainability; border.

Resumen: El presenta artículo una reflexión sobre el turismo en ranchos ganaderos em el Pantanal de Mato Grosso do Sul sobre la adaptación de la región para satisfacer las exigencias impuestas por los paradigmas de la sostenibilidad social y ambiental. El objetivo de este estudio fue comprender las transformaciones de los ranchos de ganado en granjas-Hoteles. La investigación tomó de datos de la encuesta de naturaleza primaria, recogido a empresarios de turismo, ganaderos y asociaciones de trabajadores, mediante cuestionarios y entrevistas semiestructuradas. Era posible ver la transformación de tierras de cultivo em las granjas-hoteles, sobre todo desde principios del año 2000, en términos de ecoturismo y turismo rural. La entrada a la actividad turística rural pantaneiro permitió diversificar la fuente de ingresos para mantener la supervivencia del agronegocio, así, la adopción de la multifuncionalidad de las unidades productivas, a la vez que satisfacer la creciente demanda de potenciales turistas de Brasil y Del extranjero. El Pantanal se convierte, adaptándose a las nuevas condiciones de competitividad del capitalismo en su fase de pós-produtivista, que incluy el a valoración y la valoración de la naturaleza em los procesos productivos.

Palabras clave: Espacio rural; Turismo; Multifuncionalidad; Sostenibilidad; frontera.

INTRODUÇÃO

Neste ensaio propomos uma reflexão sobre a sustentabilidade socioambiental no Pantanal a partir da inserção da atividade turística no espaço rural. O objetivo é analisar a organização do espaço turístico do Pantanal e as transformações no rural da região.

O turismo é uma atividade econômica presente no Pantanal de Mato Grosso do Sul desde a década de 1980, momento em que se estruturou o setor turístico pesqueiro. A piscosidade dos rios, notadamente os rios Paraguai, Aquidauana e Miranda, possibilitou a expansão da atividade, com a introdução de barco-hotel, pesqueiro, hotel-pesqueiro, camping, acampamentos, rancho de pesca e barcos de passeio às margens dos rios (ARAUJO, 2006; MORETTI, 2000).

A partir da década de 2000, as modalidades de ecoturismo e turismo rural são introduzidas e desenvolvidas no interior das fazendas de gado, em consórcio com a pecuária bovina de corte, principal atividade econômica da região. O Pantanal passa a ser valorizado como uma região turística, sendo difundido pela mídia nacional e internacional como um “santuário ecológico”.

Entender as transformações no espaço rural pantaneiro a partir desta atividade é o nosso objetivo. Destacamos que a diversificação da economia regional é associada à valorização da natureza e do modo de vida rural, fatores determinantes para a consolidação do turismo. Interessante que a região Centro Oeste do Brasil é considerada o berço do agronegócio no país em bases produtivistas. A produção de uma atividade sustentável, mesmo que restrita a poucos empresários rurais serve como exemplo de alternativa possível e viável, permitindo, de certa forma, suplantar problemas comuns provocados por atividade econômica convencional quanto à degradação ambiental e à padronização cultural (BICALHO e ARAUJO, 2018).

O pressuposto inicial é de que os avanços de modelos produtivos sustentáveis atendem a uma nova lógica de inserção regional no capitalismo globalizado marcada pela opção e valoração de produtos de boa qualidade, considerados saudáveis,

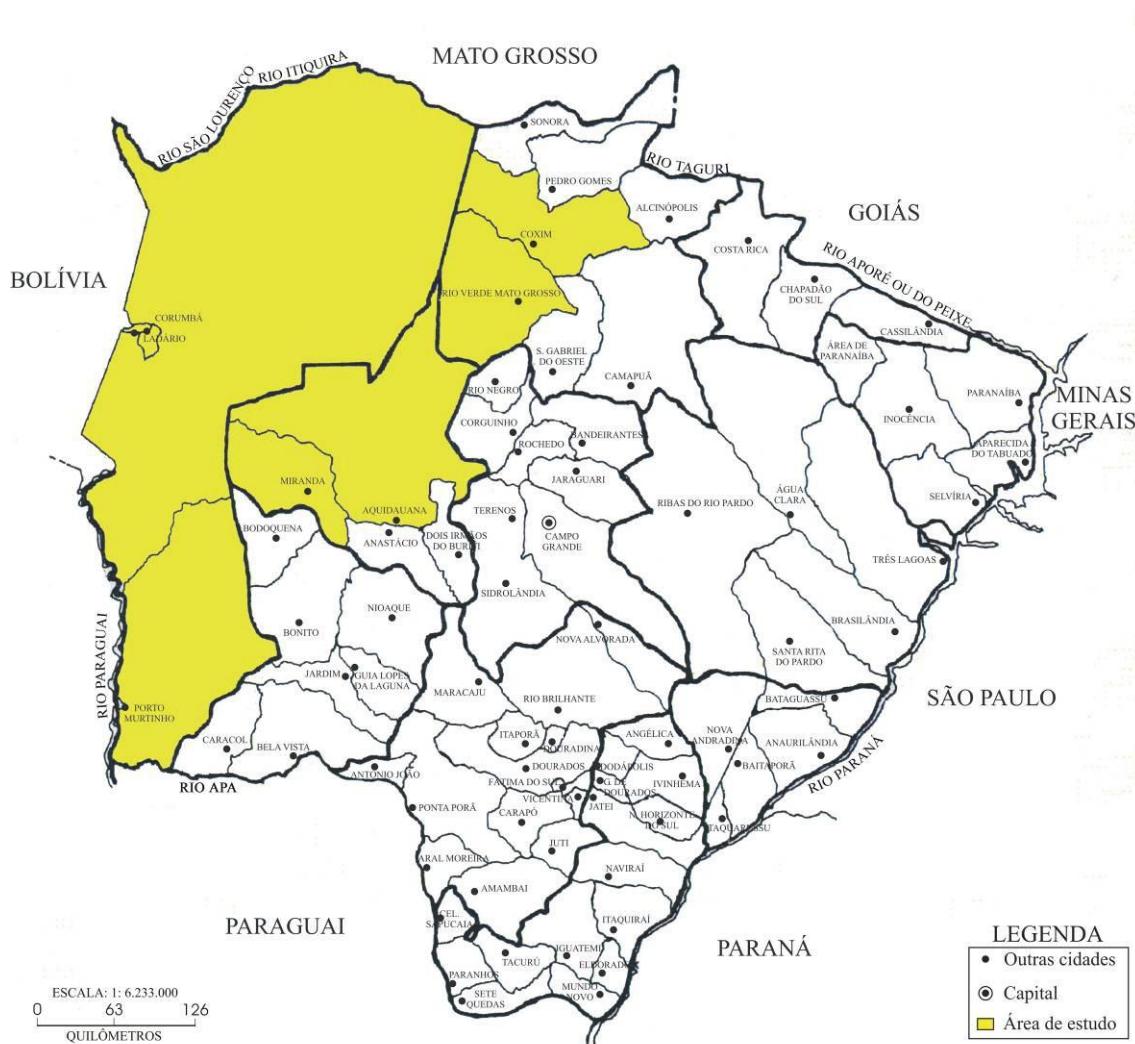
resultantes de processos que primam pelo respeito ao ambiente e à comunidade local, assim como pela valorização da identidade territorial (BICALHO e ARAUJO, 2018).

A pesquisa sobre o turismo no Pantanal de Mato Grosso do Sul faz parte de um projeto maior de estudos sobre a região, desenvolvido desde 2001, com apoio das instituições CNPq, CAPES e FUNDECT. Uma parceria entre as Universidades Federais de Mato Grosso do Sul (UFMS) e do Rio de Janeiro (UFRJ). A base de dados principal é de natureza primária, coletados diretamente no campo. Até o momento foram aplicados 130questionários e realizadas 91 entrevistas com empresários do turismo, pecuaristas, associações e trabalhadores do setor, no espaço rural dos municípios de Corumbá, Aquidauana, Porto Murtinho, Miranda, Coxim e Rio Verde (figura 1). As entrevistas e questionários seguem roteiros previamente estabelecidos, com questionamentos sobre funcionamento, funcionários, importância, natureza, identidade regional, estratégias, competição, dentre outras. Informações levantadas versaram sobre a opção das modalidades, os processos de decisão para a implantação da atividade em bases sustentáveis, as características e práticas atreladas à valorização e valoração do ambiente natural e da cultura regional, a percepção sobre o funcionamento da atividade com o ambiente natural e cultural. Os dados primários são tabulados e analisados a partir do corpo teórico metodológico estabelecido na pesquisa.

Houve análise de material de divulgação do espaço turístico pantaneiro, público e privado, tais como *folders*, panfletos, mídia digital.

ЭНТЯЭ LUGAR

Figura 1 - Área De Estudo

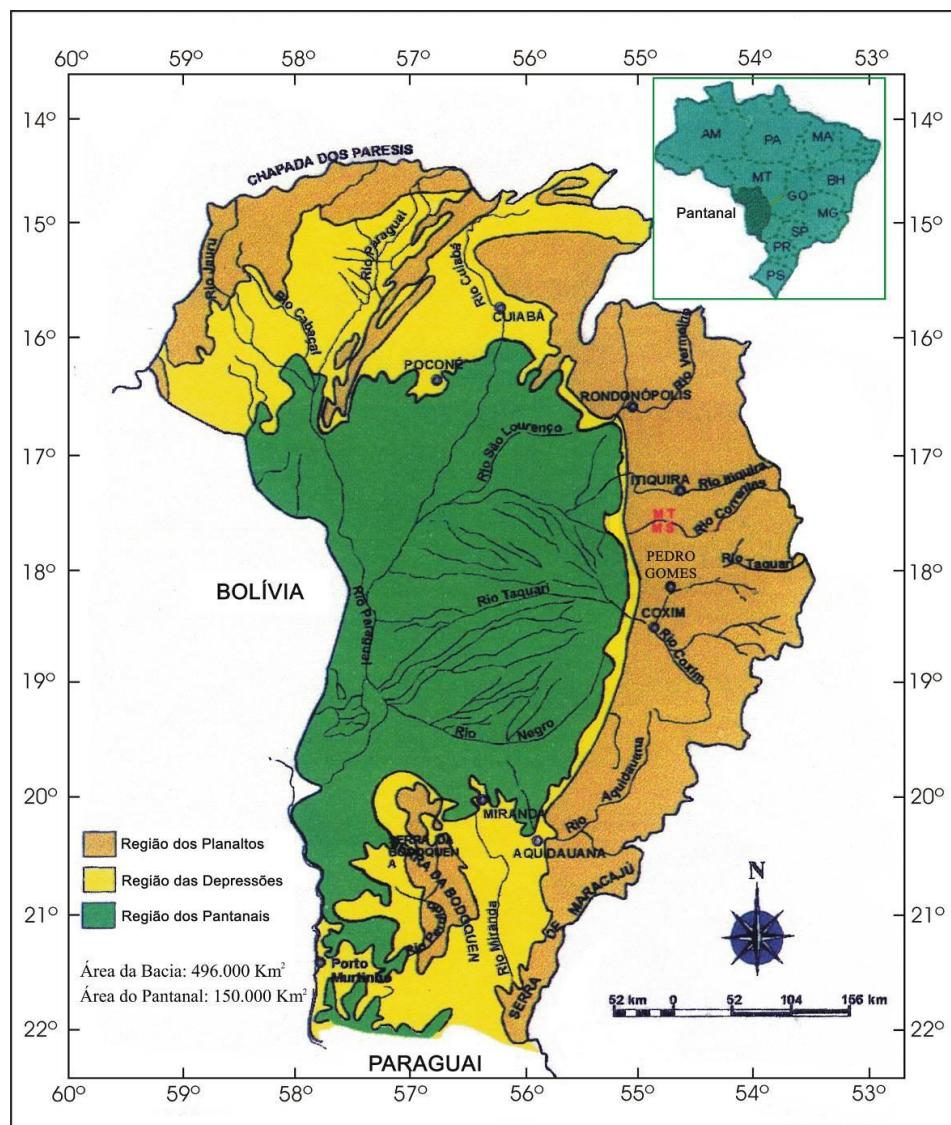


Fonte: Laboratório de Estudos Rurais e Regionais (LER²) – FAENG/UFMS.

O Pantanal é uma planície sedimentar periodicamente alagada, localizada no centro do continente sul-americano, entre as coordenadas 17° a 22° de latitude Sul e 55° de 59 ° longitude Oeste. Seus limites ultrapassam a fronteira brasileira, entretanto, dos 192.600 km² de área total, cerca de 150.000 km² estão localizados no Brasil, divididos entre Mato Grosso (40%) e Mato Grosso do Sul (60%). Integra a Bacia do Alto Paraguai e o Sistema Paraná-Paraguai de Áreas Úmidas, compondo a rede mundial de áreas úmidas (wetlands), considerada de extrema importância para a manutenção da qualidade de vida dos habitantes do planeta (ARAUJO, 2006) (figura 2).

ЭИТЯE LUGAR

Figura 2 - Localização Da Planície



Fonte: Fiori–Oka (2002).

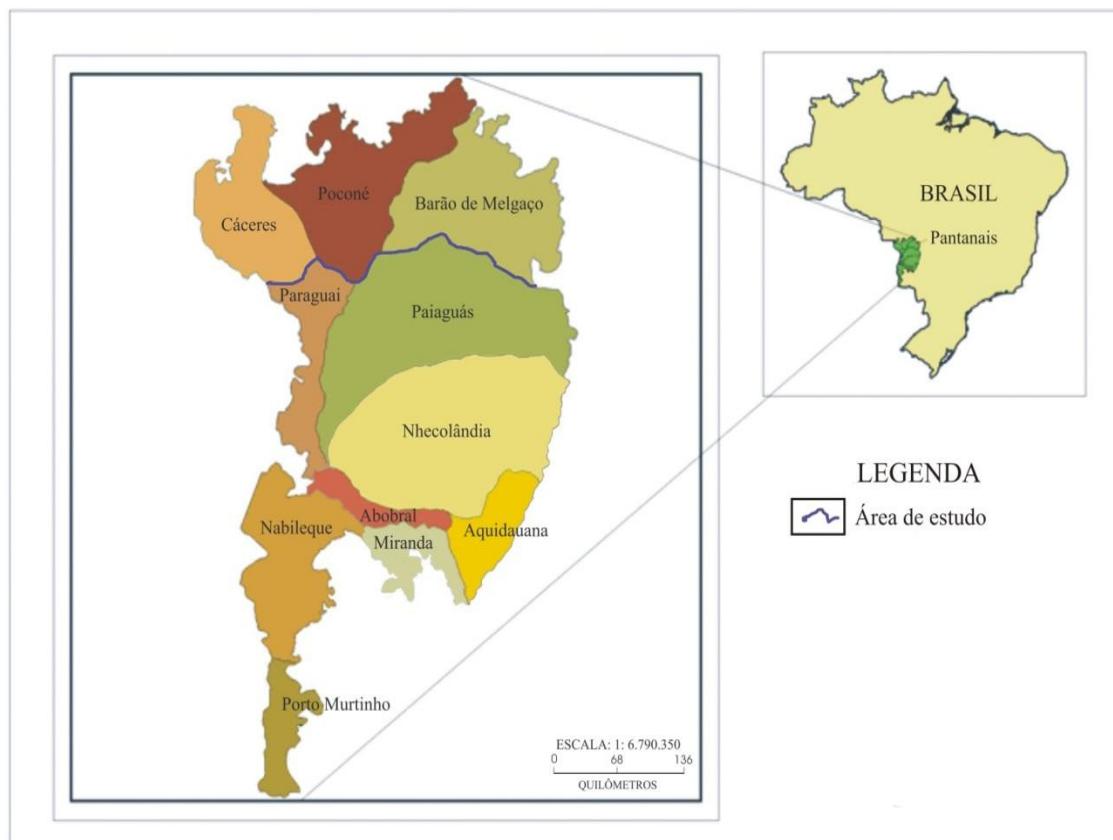
A imensa planície se constitui na maior extensão de terras alagáveis contínuas do planeta. Por conseguinte, a paisagem natural pantaneira caracteriza-se pela rara beleza da sua flora e fauna distribuídas em um mosaico de áreas alagáveis, não alagáveis ou sazonalmente inundadas (GIRARDI e ROSSETTO, 2011).

Trata-se de uma região homogênea, apresentando variações internas vinculadas aos diferentes tipos de solo e aos distintos processos de inundações, sendo subdividido internamente em onze sub-regiões: Barão do Melgaço, Cáceres e Poconé, no estado de Mato Grosso e Abobral, Miranda, Aquidauana, Porto Murtinho,

ENTRE LUGAR

Nabileque, Paraguai, Paiaguás e Nhecolândia, em Mato Grosso do Sul (ARAUJO, 2006) (Figura 3).

Figura 3 - Sub-regiões do Pantanal



Fonte: Parque Regional do Pantanal. In: Araujo (2006)

Os trabalhos de campo sobre a atividade turística no Pantanal foram realizados nos municípios e nas sub-regiões que compõem o Pantanal no estado de Mato Grosso do Sul.

O RURAL CONTEMPORÂNEO

Em consonância com o pensamento de Bicalho (2014), a nova articulação regional-global oriunda do capitalismo em sua fase atual provoca a reestruturação do espaço rural. Esse processo é amplo, não restrito apenas à dimensão econômico-produtiva.

A relação local-global implica em uma reestruturação rural de cunho muito mais amplo do que a conotação econômica e restrita do espaço rural como um espaço agrícola, a funcionalidade econômico-produtiva. O espaço rural hoje tem dinâmicas que atendem a uma diversidade de demandas e interesses, não apenas econômicas com forte influência global, mas, sobretudo, sociais, e estas são decorrentes de processos regionais e nacionais atuando junto a atores locais (BICALHO, 2014, p. 25).

Constata-se a manutenção de antigas funções produtivas ao lado de novas funções, que proporciona entender o rural a partir de uma abordagem multifuncional (MARDSEN *et alli.* 1993).

Nesta perspectiva há, segundo Bicalho (2014), uma pluralidade ou combinação de atividades, produtivas e não produtivas, agrícolas e não agrícolas, geradoras de interações múltiplas e de múltiplos atores que tornam a análise espacial mais complexa. As atividades produtivas convencionais são entrelaçadas às novas atividades de natureza e ambiente muitas vezes contraditórios. No Pantanal rural o turismo foi sendo introduzido nas fazendas de gado de corte tendo, como um dos propósitos, o alcance das metas de conservação da paisagem, da biodiversidade e da identidade regional.

Observa-se a abordagem de transição do produtivismo ao pós-produtivismo, que em termos espaciais, não, necessariamente, significa a substituição de um modelo pelo outro de toda uma região, mas entendendo a presença de um mosaico de situações ou a convivência de processos produtivos convencionais modernos e processos produtivos alternativos, vistos como pós-modernos, conforme entendemos Wilson (2007) , Woods (2011) e Bicalho e Araujo (2018) . No espaço rural do Pantanal, embora a base da atividade turística possa ser considerada ambientalmente sustentável, a atividade pecuária nem sempre o é. Ocorre a expansão de sistemas produtivos sustentáveis de pecuária de corte em fazendas com ecoturismo, entretanto, não há necessariamente uma unidade espacial contigua e especializada em sistemas alternativos em ambas as atividades (ARAUJO, VARGAS e BICALHO, 2014).

Como definido por Vargas (2009), o Pantanal vive intensamente as contradições da convivência simultânea entre a modernidade e a pós-modernidade que se expressam através das relações sócioespaciais e das relações sociedade-natureza. Essas diferenciações espaço-temporais contidas no interior da região foram fundamentais para a expansão do turismo.

A região apresenta-se como um território pleno de atributos que o projetam no cenário mundial por suas especificidades naturais e humanas. Num ambiente marcado por uma natureza inconstante, regida pelo pulso de inundação que define momentos de seca e de cheia nos ambientes diversificados, ecossistemas múltiplos, constituintes de cerrados, cerradões, vastos campos de pastagem natural, ambientes aquáticos como lagoas, rios, vazantes, foram estabelecidas formas culturais de apropriação que, segundo Vargas (2009), resistem ao tempo e manifestam-se segundo antigos conceitos e tradições. Isso se expressa na pecuária extensiva considerada por muitos como responsável pela manutenção das paisagens pantaneiras. Nesse ambiente a prática da pecuária bovina se desenvolveu por meio de um sistema tradicional, de forma extensiva, com técnicas próprias de manejo adaptadas às condições ecológicas locais.

A valorização dos espaços rurais pantaneiros pela atividade turística ocorre em função da atratividade de suas paisagens. A partir da década de 1990, concomitante à onda ambientalista fomentada, sobretudo, pela Conferência Rio-92, ocorre forte projeção internacional do Pantanal como região ainda preservada, constituída por rica biodiversidade, belas paisagens e cultura singular (VARGAS, 2009).

Desse modo, a região torna-se propícia ao “lazer ecológico” e ao modo de vida rural fundamentado nas tradições da pecuária de corte (ARAUJO, 2006).

MULTIFUNCIONALIDADE DO ESPAÇO RURAL DO PANTANAL: A EXPANSÃO DO TURISMO NAS FAZENDAS DE GADO

O Pantanal caracteriza-se por ser uma região produtora de gado de corte. Essa é a função historicamente colocada pelo mercado. Como a forma atende a função, o espaço rural foi sendo organizado em grandes propriedades rurais e reduzida população, os tradicionais latifúndios.

Entretanto, a partir de meados da década de 1990, observa-se a expansão da atividade turística no espaço rural, nas modalidades de ecoturismo e turismo rural. A crise econômica conjuntural que afetou a atividade pecuária nas décadas de 1980 e 1990, o quadro socioambiental pantaneiro que ao final do século XX havia se tornado bastante conhecido, ganhando projeção internacional e impondo limites à exploração agropecuária e industrial, e as vantagens comparativas da região, notadamente as belezas naturais, propícia ao “lazer ecológico” e o modo de vida rural, fundamentado nas tradições da pecuária de corte, foram determinantes para a inserção do Pantanal no capitalismo global.

Ainda no final do século XX, Pellegrini Filho (2000), estudioso do turismo no Brasil, já previa o grande potencial do Pantanal para o ecoturismo, fomentado pela mídia televisiva. Também no início da década de 2000, estudos desenvolvidos pelo GTTur (Grupo Temático de Turismo da UFMS), resultaram em publicações em periódicos e livros destacando a relevância da inserção da atividade turística na região.

Percebida como uma oportunidade de negócio para os fazendeiros do Pantanal que, de certa forma, buscavam aumentar a rentabilidade financeira da propriedade rural, a expansão do turismo provoca mudanças espaciais significativas, alterando as relações locais (sociais e com a natureza) e reorganizando a forma como o espaço foi construído até então. O desenvolvimento do turismo no Pantanal está diretamente vinculado a sua capacidade de inserção no mercado global e, obviamente, a sua capacidade de competir com outros lugares turísticos.

Nesse processo, as fazendas de pecuária vão sendo transformadas em fazendas-hóteis adaptando-se a nova função. Isso implica em flexibilidade, segmentação, conforto, acessibilidade, informatização, atendimento de qualidade e preço competitivo. As fazendas pantaneiras, que até um passado recente não dispunham de luz elétrica, passam a ter sauna, piscina, microondas, ar – condicionado, internet, TV a cabo, dentre outros elementos que reorganizam a vida do lugar.

Surgem novos equipamentos, no interior das propriedades, como estacionamentos, sanitários, telefones, postos de venda de produtos, alojamentos. Ao

mesmo tempo, atrativos turísticos como lagos de pesca recreativa, trilhas ecológicas, mirantes, são construídos para realizar o sonho da vida natural.

As singularidades das paisagens pantaneiras, plenas de beleza natural, marcadas pela rica biodiversidade e pelo dinamismo da alternância de períodos de cheia e seca, se constituíram em elementos determinantes para a inserção da região nos roteiros turísticos, nacional e internacional. Soma-se a isso a valorização da identidade territorial marcada pelas tradições da pecuária e do modo de vida rural pantaneiro.

Tais fatores de produção que definem as vantagens comparativas do Pantanal são somados a novos fatores, como qualidade do serviço prestado, respeito ao meio ambiente e oferta de produtos diferenciados, definidores de vantagem competitiva. Neste aspecto observa-se uma articulação entre o setor público e privado no sentido de promover cursos, *workshop*, seminários de formação específica para a atividade turística, voltados à capacitação da mão-de-obra.

A acessibilidade, que é um ponto nevrálgico do Pantanal, é trabalhada de forma interessante. A dificuldade de acesso à região, sobretudo no período das cheias, impõe a utilização de barcos e pequenos aviões que são incorporados ao produto turístico¹ e valorizam a busca do turista no Pantanal por experiências muito diferenciadas de sua vida cotidiana. Como sugere Fonseca (2004, p. 37) no turismo “o consumidor se desloca, o produto não”. As escalas local e global interagem, exibindo uma descontinuidade territorial, articulada por um sistema integrado de fixos e fluxos materiais e imateriais produzidos pelo turismo e para o turismo.

No seu “afastamento” da realidade, na “ruptura limitada com rotinas e práticas bem estabelecidas da vida de todos os dias” (URRY, 1996, p. 17), todo turista embarca em novas experiências. O espaço turístico deve, necessariamente, atender as expectativas geradas. No Pantanal, aqueles que escolhem visitá-lo, o fazem na busca de aproximação com um ambiente natural preservado, considerado patrimônio natural e cultural. Têm interesse na contemplação da rica flora, da fauna diversa e das múltiplas paisagens.

¹ Segundo Fonseca (2004) o produto turístico engloba meios de hospedagem, serviços, equipamentos, serviços de apoio (saúde, segurança), atrativos, infraestrutura urbana e rural, qualidade do meio ambiente.

A análise dos *folders* de divulgação regional demonstra o apelo à exploração da natureza produzido por iniciativas privadas e públicas.

Esta é uma ótima oportunidade para o visitante conhecer uma belíssima região do Pantanal, suas matas ciliares, seus rios e corixos, com safáris fotográficos fluviais, passeios de barco e a cavalo, *trekking* nas planícies pantaneiras, trilhas suspensas sobre enchentes, passeios em carro aberto pelas reservas florestais e campos irrigados, o paraíso do observador de pássaros, enfim, um mergulho de cabeça na flora e na fauna pantaneira (*folder* de divulgação bilíngue de uma fazenda hotel pantaneira).

Localizado no centro do Pantanal, Miranda é um excelente destino para o turista, oferecendo inúmeras opções: turismo ecológico, onde o turista pode desfrutar a beleza da flora e da fauna pantaneira; turismo rural, onde o turista pode participar da vida ativa de uma típica fazenda pantaneira; turismo de pesca esportiva, longa tradição de bons serviços e peixes em abundância (*folder* bilíngue divulgado pelo governo municipal de Miranda – MS).

Em consonância com o pensamento de Becker (1997), percebe-se que a valorização e valoração da natureza como fonte de realização atual e futura contribui para a sua conservação, com a diminuição e uso refinado dos recursos e serviços ambientais. Isso contribui, inclusive, como um componente de diferenciação regional.

A pressão internacional formalizada por documentos, deliberações, conferências, normatizações e pelo apoio da mídia, fomentam atitudes voltadas ao pensamento socioambiental. Nessa direção projetos e programas conservacionistas e preservacionistas são elaborados e executados com o propósito da sustentabilidade. Um exemplo é o Programa Corredor Azul que tem por objetivo proteger o Sistema Paraná-Paraguai. O Programa é desenvolvido pela organização não governamental Mulheres do Pantanal – MUPAN, em parceria com instituições e organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais. O Estado, nesse processo, redefine o

seu papel e passa a atuar em parcerias com atores sociais e governos estaduais e municipais. Suas ações são, contudo, paradoxais negociando formas diferenciadas de atuação.

Para atender aos interesses da atividade os espaços naturais são requalificados, obedecendo à lógica seletividade/marginalização espacial. Espaços selecionados sofrem intervenções e, de certa forma, se “urbanizam” para facilitar o acesso, a observação da paisagem e a segurança. Trilhas, caminhos, pontes, rampas, observatórios são construídos e desencadeiam novos processos espaciais no destino e no entorno. Ocorre, no Pantanal, aquilo que Smith (1988) alertou sobre o capital, ou seja, coloca-se uma etiqueta de preço na natureza e é a partir desta etiqueta que se determina o seu destino.

Os turistas que visitam o Pantanal também buscam a experimentação da vida do campo, do que é “ser pantaneiro”, seja degustando os sabores da gastronomia típica regional, seja participando da lida no campo, como das cavalgadas, das comitivas, das carneadas, assim como nos momentos de “prosa” (rodas de conversa, geralmente após o jantar), quando os pantaneiros típicos contam os “causos” (histórias ou lendas regionais). A aproximação com o ambiente e com a população local promove, no turista, reconhecimento e, quase sempre, valorização, do lugar e da gente pantaneira. De certa forma também contribui para o desenvolvimento de uma consciência ambiental, ao mesmo tempo em que pode promover a valorização da autoestima e o empoderamento das populações locais.

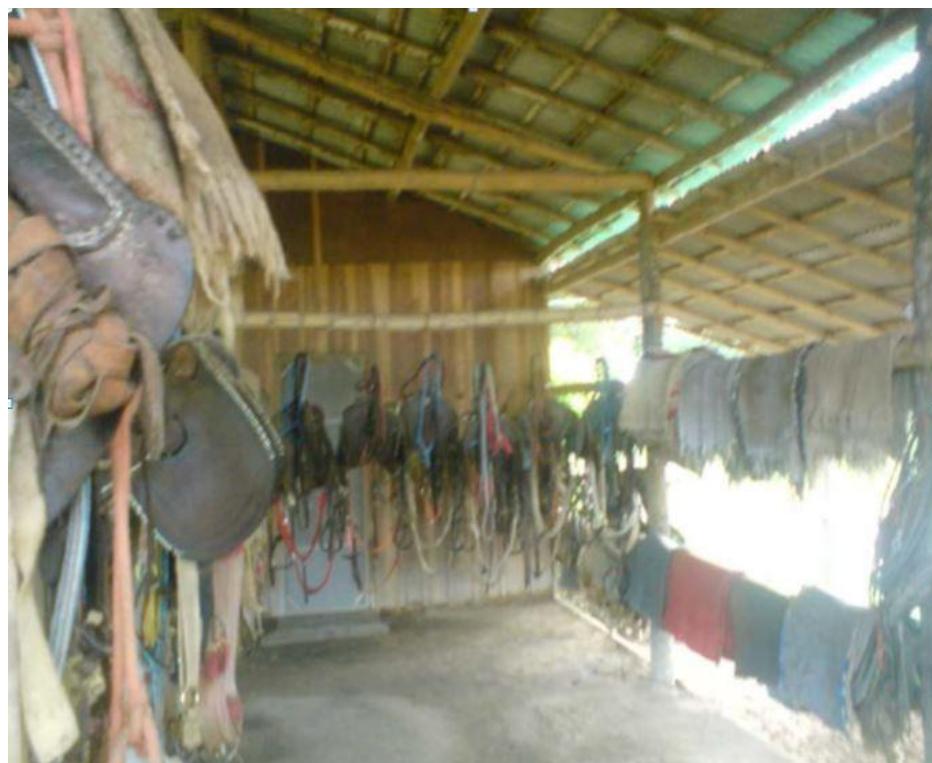
A cultura pantaneira se constitui em relevante atrativo para o turismo, fundamental na estruturação da identidade regional. A singularidade da vida rural em ambiente natural revela um cotidiano que desperta o interesse. No convívio e observação constante com a natureza e seus elementos, os pantaneiros acumularam profundos saberes, sendo capazes de realizar sutis leituras e interpretações. Além de grandes conhcedores dos ambientes do Pantanal real e imaginário, mulheres e homens pantaneiros se revelam perfeitamente adaptados ao meio, acompanhando a sazonalidade, sendo denominados, por alguns, de povos das águas, ou “quase anfíbios” (NOGUEIRA, 1990).

A identidade regional é, portanto, um componente de valorização e valoração na expansão da atividade turística. Como apresentado por Claval (2001, p. 54), os lugares “não têm somente uma forma e uma cor, uma racionalidade funcional e econômica. Eles estão carregados de sentido para aqueles que os habitam ou que os frequentam”. Assim, encontramos a razão pela qual o turismo transforma, além da paisagem natural, a identidade em produto. O modo de vida pantaneiro também passa a ser vendido como um atrativo vinculado à diferenciação e fixação. A partir da percepção de que a identidade compõe a personalidade do lugar (YÁZIGI, 2001, p. 24), observa-se que as fazendas-hóteis investem na valoração e ressignificação de hábitos e costumes locais, redimensionando sua importância, transformando-os em mais uma fonte de recursos.

Segundo empresários do setor, na diversificação dos atrativos, o turista pode, por exemplo, sair em comitiva, participando da vida de um peão de boiadeiro (figura 4). Cavalgar e ouvir o som do berrante.

ENTRE LUGAR

Figura 4 - Componentes da identidade regional. Fazenda-hotel localizada na Estrada Parque Pantanal que valoriza a selaria, espaço dentro da propriedade pantaneira onde se guardam as selas dos cavalos.



Fonte: Luiz Rocha, trabalho de campo – Pantanal (2013)

Além da culinária globalizada, é oferecido ao turista as peculiaridades da dos sabores da gastronomia regional a base de carne, mandioca e peixe (figura 5). Segundo Cesco (2012) mesmo que preparada de forma contemporânea, os elementos centrais da culinária pantaneira são preservados na produção dos pratos nas fazendas – hotéis. Assim, o turista pode desfrutar do “quebra-torto” (café da manhã típico, composto, dentre outros itens, pratos regionais como a sopa paraguaia, arroz carreteiro, chipa), e de pratos regionais como a carne assada ou de panela, mandioca, ovos, caribéu², carreteiro, paçoca de carne, chipa, peixes de água doce, puchero (ou locro), sopa paraguaia, macarrão frito com carne seca e o macarrão tropeiro, ou de comitiva servidos no almoço e na janta.

² Ensopado de carne seca, com mandioca, tomates frescos, pimenta vermelha e coentro (CESCO, 2012).

Figura 5 - Gastronomia pantaneira. Moqueca Pantaneira preparada com ingredientes da culinária regional, servido em recipiente de cerâmica indígena Terena, em formato de peixe. Prato Dede Cesco, trabalho de campo em fazenda – hotel, Pantanal de Aquidauana.



Fonte: CESCO (2012)

As redes são oferecidas como opção de leito ou para descanso após as refeições, em espaço conhecido por redário (figura 6).

Figura 6 - Fazenda – Hotel Pantanal do Abobral. Espaço para descanso formado por redes que caracterizam a vida do lugar.



Fonte: Luiz Rocha, trabalho de campo – Pantanal (2013)

O turista que visita o Pantanal é atraído pela esperança de descobrir ou encontrar um mundo natural, um mundo não alcançado pelo modernismo capitalista, e ao mesmo tempo, busca desfrutar da vida no campo. A aproximação com a vida no campo (contato com o gado, com cavalos) e com a natureza, representa uma forma de aliviar as tensões diárias as quais estão submetidos.

Há uma estruturação dos negócios turísticos em torno de redes materiais e imateriais, através das quais circulam informações, tecnologias e investimentos para oferecer um produto turístico competitivo e de qualidade, dentro da proposta da sustentabilidade socioambiental, capaz de atender as expectativas geradas ao turista.

Observa-se no espaço regional que o espaço turístico foi construído a partir da seletividade nos sub-regiões dos rios Aquidauana, Miranda, Abobral, Nhecolândia e Paraguai, áreas que concentram o maior número de atrativos, espacialmente coesos no rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os anos de 1990 marcam um processo de reorganização do espaço rural pantaneiro por e para o turismo. Embora presente na região através da pesca esportiva, é com as modalidades recentes de ecoturismo e turismo rural que a atividade se expande pelas fazendas de pecuária de corte, transformando-as em fazendas – hotéis.

Essa nova dinâmica da economia regional é fortalecida pela rentabilidade e permite a inserção da região no pós – produtivismo do capitalismo atual, marcado pela multifuncionalidade dos espaços rurais.

Neste aspecto, o Pantanal se transforma e se articula a globalização de forma competitiva. A opção pelo mercado segmentado leva a conservação e, ao mesmo tempo, a intervenção no ambiente natural e cultural que passa a ser vendido como uma mercadoria. Aspectos desagradáveis são eliminados, porém, a valorização possibilita a valorização ambiental. A identidade é fortalecida nesse processo evidenciando a singularidade do espaço regional.

A articulação do território em torno de redes, materiais e imateriais, se faz por vantagem comparativa (atributos do espaço) e por vantagens competitivas, inseridas no Pantanal por empresários do setor e pelo Estado, em diferentes níveis de governo. A região se “moderniza” para atender as expectativas de qualidade, atendimento, conforto, e preço adequado. Reforçando as incoerências do capitalismo em espaços não hegemônicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUJO, Ana Paula C. de **Pantanal: um espaço em transformação**. Rio de Janeiro: PPGG/UFRJ, 2006. (Tese de doutorado em Geografia).
- ARAUJO, Ana Paula Correia de. VARGAS, Icléia Albuquerque de. BICALHO, Ana Maria de Souza M. As tradicionais fazendas de gado do pantanal mato-grossense e a ordem espacial. In: ARAUJO, Ana P. C. de; VARGAS, Icléia Albuquerque de. (orgs.) **Dinâmicas do rural contemporâneo**. Campo Grande: UFMS Ed., 2014.

- BECKER, Bertha. Tendências de transformação do território no Brasil. **Revista Território.** Rio de Janeiro: LAGET/UFRJ, v.1, n.2, jan/jun, 1997.
- BICALHO, Ana Maria de S. M. Espaço Rural Contemporâneo: perspectivas teórico-metodológicas. In: ARAUJO, Ana P. C. de; VARGAS, Icléia Albuquerque de. (orgs.) **Dinâmicas do rural contemporâneo.** Campo Grande: UFMS Ed., 2014.
- BICALHO, Ana Maria de Souza Mello; ARAUJO, Ana Paula C. de..Pecuária bovina em sistema sustentável no Pantanal – Brasil. **Third International Conference Agriculture and Food in an Urbanizing Society.** Porto Alegra: UFRGS, 2018.
- CESCO, Dede. **Fronteira dos sentidos: os sabores do Pantanal.** Corumbá (MS): PPGEF/UFMS, 2012. (Dissertação de Mestrado).
- CLAVAL, Paul. **A geografia cultural.** Florianópolis: UFSC ed., 2001.
- FONSECA,M.A.P. da. **Políticas públicas espaço e turismo: uma análise sobre a incidência espacial do Programa de desenvolvimento do Turismo no Rio Grande do Norte.** Rio de Janeiro: UFRJ/PPGG, 2004. (Tese de doutorado).
- GIRARDI, Eduardo Paulon; ROSSETTO, Onélia Carmem. Análise da pecuária no Pantanal Mato-Grossense. In: **Revista Geográfica de América Central** Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II, Semestre, 2011 (p. 1-16).
- MARSDEN, T. et. al. **Constructing the country side.** London: University College Press, 1993.
- MORETTI,E.C. Pantanal, paraíso visível e real oculto: o espaço local e global. Rio Claro (SP): Unesp, 2000. (Tese de doutorado).
- NOGUEIRA, Albana Xavier. O que é Pantanal. São Paulo: Brasiliense: 1990.
- PELLEGRINI FILHO. A. Ecologia, cultura e turismo. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- SMITH, N. Desenvolvimento desigual. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- URRY, John. O olhar do turista. Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 1996.

VARGAS, Icléia Albuquerque de. **Porteiras assombradas do paraíso: embates da sustentabilidade socioambiental no Pantanal.** Campo Grande: Ed. UFMS, 2009.

WILSON, G. A. **Multifunctional Agriculture: A Transition Theory Perspective.** Wallingford: CABI, 2007.

WOODS, M. **Rural.** Milton Park: Routledge, 2011.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar:** turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.

Recebido para publicação em outubro de 2018

Aceito para publicação em novembro de 2018